



UEPB

Universidade
Estadual da Paraíba

**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

Linha de Pesquisa:

Geografia Cultural e da Percepção

FRANCISCA REJANE GOMES

**GEOGRAFIA E RELIGIÃO: AS DIFERENTES PRÁTICAS DO
SAGRADO**

Guarabira - PB
2017

FRANCISCA REJANE GOMES

GEOGRAFIA E RELIGIÃO: AS DIFERENTES PRÁTICAS DO SAGRADO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-Monografia) de Licenciatura em Geografia para a obtenção do título de Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. Sob a orientação do prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Guarabira – PB
2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G633 Gomes, Francisca Rejane
Geografia e religião: [manuscrito] : as diferentes práticas do sagrado / Francisca Rejane Gomes. - 2017.
43 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Belarmino Mariano Neto, Departamento de Geografia".

1. Geografia. 2. Práticas Culturais. 3. Religiões. I. Título.
21. ed. CDD 910

FRANCISCA REJANE GOMES

GEOGRAFIA E RELIGIÃO: AS DIFERENTES PRÁTICAS DO SAGRADO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-Monografia) apresentada à banca examinadora da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para cumprimento do curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Aprovada em 27 / 04 / 2017

Banca Examinadora



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG
Orientador (Doutor em Sociologia pela UFPB/UFCG)



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues UEPB/CH/DG
Examinador (Doutor em Geografia pela UFRN/PPGE)



Prof. Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves UEPB/CH/DG
Examinador (doutor em Agronomia UFPB/Areia)

Dedicatória

Ao Deus Supremo que em todo o tempo me conduziu com amor nesta jornada acadêmica e sem Ele nada do que sou existiria.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus Soberano que me capacitou de uma forma sublime a concluir este curso e me sustentou em suas mãos me fazendo vencer as barreiras que se levantaram para que eu não chegasse até aqui.

Aos meus queridos e saudosos pais Francisco Augusto Gomes e Beatriz Maria Gomes (in memoriam) que foram a base de toda minha educação.

Aos meus amados filhos Steffany Jane, Stella Jéssica, Steve Camilo e Stanley Abraão que me serviram de estímulo para concluir este curso.

Ao meu genro Alisson Santos pelo apoio e carinho e a minha querida neta Eloah Yasmim que trouxe muita alegria no final da graduação.

Aos meus irmãos Benedita Gouveia, José Ribamar, Geraldo Rizonildo e Telma Rosilene pelo apoio e carinho.

A minha sogra Tereza Franco do Nascimento e toda família Franco de Azevedo por acreditarem que eu chegaria até aqui.

A toda Igreja que intercederam por mim em suas orações.

A minha irmã e irmão em Cristo Maria José de Paula Guedes e Gentil de Almeida Filho que me fizeram dar o primeiro passo para o vestibular.

Aos meus colegas da turma 2009.1 noite, em especial à Rosilene Tiburcio da Silva, Leandro Bulhões, Expedita Andrade e Willkson que sempre me ajudaram e incentivaram no decorrer do curso.

Ao professor orientador Dr. Belarmino Mariano Neto, que não negou seus conhecimentos e logo se prontificou em orientar-me.

Aos membros da banca examinadora, professores Leandro Paiva e Carlos Belarmino, pelo pronto atendimento e interesse em avaliar esse trabalho.

Gostaria de agradecer de maneira especial ao Professor Valdecir Ferreira, pelo ato sagrado de acreditar nas pessoas, pois ele pagou minha inscrição do vestibular e hoje concretizo este sonho de muitos. Na época não sabia como agradecer mas ele disse: "Agradeça passando no vestibular".

Agradecer aos servidores da UEPB, em nome da Secretária de Geografia Tânia Cavalcante, pois foram fundamentais em todos os momentos.

Ao professor Matusalém, que com seu jeito veemente e dinâmico de ensinar Geografia fez-me apaixonar por esta disciplina.

Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Por que quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro para que lhe seja recompensado? Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!(Romanos 11: 33-36).

043 – Licenciatura Plena em Geografia

TÍTULO: GEOGRAFIA E RELIGIÃO: AS DIFERENTES PRÁTICAS DO SAGRADO

AUTORA: FRANCISCA REJANE GOMES – Matrícula: 091435161

Linha de Pesquisa: Geografia Cultural e da Percepção

ORIENTADOR: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG

EXAMINADORES: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues UEPB/CH/DG

Prof. Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves UEPB/CH/DG

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a ideia do sagrado a partir de um enfoque geográfico que se condicionou ao currículo da Geografia Cultural. O objetivo geral foi trazer uma reflexão teórica sobre a existência de Deus como criador do universo e da natureza, do homem em sua expansão geográfica enquanto criatura. Refletir sobre as possibilidades de declínio espiritual do homem, identificando as contradições sociais e culturais que comprovam o afastamento dos seres humanos das experiências com sagrado. Também optamos por uma análise comparativa entre os dos fenômenos geográficos que atentam para o espaço do sagrado (RIQUE, 2004), os conceitos de Cultura (CLAVAL, 2008), além da abordagem sobre Geografia Cultural, religião e espaço (ROSENDAHL, 1996), elementos do sagrado e a sua espacialidade a partir da dinâmica urbana, fazendo uma pequena analogia entre ambos, em que o espaço urbano pode conter elementos de afastamento humano das práticas com o sagrado. O estudo baseou-se na reflexão do aparente e da subjetividade (CORRÊA; CASTRO, ROSENDAHL, 1996, 2002, 2007 E 2008). Também usamos a base teológica da Bíblia Plenitude (2001) e a ideia de *Teoria do Design Inteligente* (TDI), (BORGES, 2014). De antemão, deixamos claro que, com esta pesquisa não se tem o objetivo de refutar ou atacar quaisquer que sejam as teorias já levantadas sobre a questão em estudo e sim trazer uma breve reflexão sobre a teologia como algo que está intrínseco em cada ser humano: o sagrado, o divino, o espiritual.

Palavras chave: Geografia, Cultural, Religiões.

043 – Grado en Geografía completa

TÍTULO: GEOGRAFÍA Y RELIGIÓN: Las diferentes prácticas de lo sagradas.

AUTOR: FRANCISCA REJANE GOMES – Matricula: 091435161

Línea de Investigación: Geografía Cultural y percepciones

LÍDER: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG

TASADOR: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues UEPB/CH/DG

Prof. Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves UEPB/CH/DG

RESUMEN

Este trabajo tiene como objeto de estudio la idea de lo sagrado desde un enfoque geográfico que condicionó el plan de estudios de la geografía cultural. El objetivo general era traer una reflexión teórica sobre la existencia de Dios como creador del universo y la naturaleza, del hombre en su expansión geográfica como una criatura. Reflexionar sobre la decadencia espiritual de posibilidades del hombre, la identificación de las contradicciones sociales y culturales que demuestran la separación de los seres humanos a partir de experimentos con sagrado. También optamos por un análisis comparativo de los fenómenos geográficos que miran hacia el espacio sagrado (RIQUE, 2004), los conceptos de Cultura (Claval, 2008), así como el enfoque cultural geografía, la religión y el espacio (ROSENDAHL, 1996) elementos sagrados y espacialidad de la dinámica urbana, haciendo una pequeña analogía entre ellos en el espacio urbano pueden contener las prácticas de eliminación de elementos humanos con lo sagrado. El estudio se basó en la aparente reflexión y la subjetividad (Correa; CASTRO, ROSENDAHL, 1996, 2002, 2007 y 2008). También utilizamos la base teológica de la Biblia Plenitud (2001) y la idea de la teoría del diseño inteligente (TDI), (Borges, 2014). De antemano, nos dejó en claro que esta investigación no tiene el propósito de refutar o atacar a cualquier teoría ya se planteó la cuestión en estudio, pero trae una breve reflexión sobre la teología como algo que es intrínseco en cada ser humano: lo sagrado, lo divino, lo espiritual.

Palabras clave: Geografía, Cultura, Religiões.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Av. Dom Pedro II à noite, no centro de Guarabira, com destaque para a Catedral de Nsa. Sra. da Luz ao fundo.....	32
Figura 02	Imagem panorâmica do Vaticano, sede da Igreja Católica em Roma.....	33
Figura 03	Imagem panorâmica do "Templo de Salomão", sede da Igreja Evangélica Universal do Reino de Deus. São Paulo.....	34
Figura 04	Imagem frontal da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Av. Ruy Barbosa, Centro de Guarabira/PB.....	35
Figura 05	"Pedra Negra" ou "al-Hajar Aswad". Local de peregrinação da Religião Islâmica. Meca/Arábia Saudita.....	36
Figura 06	Templo indiano Meenakshi Amman. Índia.....	36
Figura 07	Templo e Mosteiro budista, Gyantse. Tibete.....	37
Figura 08	Imagem do Buda da Esperança e da alegria. Religião Budista na China.....	37
Figura 09	Imagem do Centro Espirita Allan Kardec, Santa Teresinha/PR.....	38
Figura 10	Imagem de um terreiro de religião Afro-brasileira. Salvador/BA.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CH	Centro de Humanidades
DG	Departamento de Geografia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TDI	Teoria do Design Inteligente
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 A GEOGRAFIA CULTURAL E ALGUMAS ABORDAGENS SOBRE O SAGRADO.....	17
3 UMA ANALOGIA ENTRE A CIDADE E O HOMEM NA PESPECTIVA DO SAGRADO.....	25
4. O ESPAÇO DO SAGRADO NA PERSPECTIVA DAS RELIGIÕES	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a ideia do sagrado a partir de um enfoque geográfico que se condicionou ao currículo da Geografia Cultural. O objetivo geral foi trazer uma reflexão teórica sobre a existência de Deus como criador do universo e da natureza, do homem em sua expansão geográfica enquanto criatura.

A pesquisadora é oriunda de uma família simples, onde o pai, mesmo analfabeto, era gerente de uma fábrica de mosaico no sertão da Paraíba e sua mãe, dona de casa, com apenas o 3º ano primário, foram os mentores para que com os quatro irmãos não fossem incluídos nas estatísticas do analfabetismo nacional e assim pudessem concluir seus estudos, valorizando aquilo que não puderam ter: a Educação Escolar.

Nessa jornada escolar a pesquisadora passou por vários momentos e caminhos e um deles foi ter sido galardoada com quatro filhos, um especial, Steve, deficiente auditivo, onde dedicou muitos anos à educação deles e com atenção maior ao Steve e à sua sociabilização e independência. Passados 17 anos em evasão escolar, viu-se na condição de tarefa cumprida para com eles (seus filhos) e agora quis se voltar para os estudos. Assim, concluiu o ensino médio em meio a jovens, os quais lhe propiciaram uma experiência extraordinária, ao invés de ser chamada de colega, chamavam-lhe carinhosamente de “tia” devido à diferença de idade, mas tudo válido na construção do ser social.

Com o término do ensino médio, a autora se submeteu ao vestibular, chegando à Universidade, ano de 2008 junto com a filha primogênita, onde ela passou para o curso de Pedagogia e a pesquisadora para Licenciatura Plena em Geografia, curso este que lhe atraía pela multiplicidade de seus objetos de estudo.

Depois de cinco longos anos acadêmicos, faltando apenas o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), novamente teve

que se ausentar da sala de aula. Três anos lhe afastaram até aqui, anos estes que fortaleceram seus conhecimentos, seu olhar como ser humano, ser sociável, ser terrena e, sobretudo fortificaram ainda mais o ser espiritual, lhe fazendo refletir como é a criatura ante seu Criador.

E foi neste novo estágio da vida, (onde cada luta, cada obstáculo foi uma experiência acumulada), e analisando a vida humana e suas transformações no decorrer do tempo, percebeu que o espiritual continua sem respostas concretas, em que, muitos simplesmente ignoram o lado espiritual de suas vidas, achando algo simplório ou considerando-se autossuficientes.

Todavia, de acordo com os diferentes credos religiosos e em especial o Cristianismo, defende que, em essência os seres humanos possuem um átomo divino que precisa ser despertado. Neste contexto, sentiu-se o desejo de compartilhar de uma forma singela uma concepção a respeito do pensamento teológico sobre a nossa origem, uma percepção da necessidade que o homem tem de estar em comunhão com seu Criador e a busca por uma divindade superior não é uma utopia ou fuga da realidade e sim o encontro com razões que só a fé explica.

Francisco (2017) destaque que os teóricos do campo da Física como George Gamow e Georges Lemaître, com estudos publicados entre os anos de 1966 a 1968, levantaram teses que o universo surgiu de uma grande explosão (*Big Bang*) ou ainda, que o homem tenha se originado do macaco como diz o autor desta teoria Charles Darwin (2014). Aqui a ideia não é para refutar nenhuma das teorias citadas, mas indagar: De onde vieram a matéria e energia que explodiram, criando a poeira cósmica até chegarmos aos macacos e posteriormente o homem?

A teoria do Big Bang foi anunciada em 1948 pelo cientista russo naturalizado estadunidense, George Gamow (1904-1968) e o padre e astrônomo belga Georges Lemaître (1894-1966). Segundo eles, o universo teria surgido após uma grande explosão cósmica, entre 10 e 20 bilhões de anos atrás. O termo explosão refere-se a uma grande liberação de energia, criando o espaço-tempo (FRANCISCO, 2017, p.1).

Para além das teorias gerais sobre o universo, se refletir sobre os ensinamentos religiosos, em essência, existe algo que nos reporta a um Ser Supremo. Como uma poeira cósmica traria uma alma cheia de emoções? Como sendo originado de um primata, o homem tem uma inteligência fora do comum. Até que ponto a organização explosiva e expansiva do universo chegou a um ser inteligente e consciente de si, como os seres humanos?

Para Borges (2014) A metodologia científica considera quatro etapas fundamentais, tais quais: i) observações; ii) hipóteses; iii) experimentações e iv) conclusão. Nesse ínterim, a ideia é identificar alguns elementos, mesmo que, complexos, mas que podem responder pelas reflexões e indagações acerca da ideia de Geografia e Religião. Essa é uma visão do autor que se aplica basicamente as ciências exatas, mais se tratada na perspectiva das ciências sociais, precisa-se considerar a subjetividade dos fenômenos.

Como a pesquisa é puramente teórica e reflexiva, o método é analítico no contexto das ideias e observações acerca dos comportamentos gerais dos humanos, diante da realidade social e cultural, quando se tratar das questões religiosas ou espirituais, em relação aos espaços urbanos e manifestações do sagrado no espaço. Coisas comumente observáveis no cotidiano humano.

Para Becker (1999, p.48) em “Métodos de pesquisa em Ciências Sociais”, indica um capítulo inteiro sobre “Problemas de inferência e prova na observação participante”. No estudo em tela, optou-se pela observação participante, apenas para os aspectos do cristianismo, pois a autora participa diretamente como membro de um grupo religioso de ordem evangélica e faz anos que observa e acompanha o desenrolar da vida humana e do progressivo afastamento de muitos, das práticas religiosas. Em muitos casos, o fato de frequentar uma igreja, de cumprir os rituais exigidos pela congregação, permite fazer uma reflexão direta sobre os atos de fé e de crença entre os seres humanos.

Em alguns momentos do estudo, intermediou-se uma reflexão teórica e teológica, usando o olhar geográfico e o olhar teológico, em que a cidade, o homem e a ideia do “Deus Criador” podem estar em sintonia, pois na história da

humanidade, na medida em os espaços geográficos foram se configurando, ambientes dedicados as manifestações do sagrado (ROSENDAHL, 1996) foram construídas em todas as culturas e civilizações humanas.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Monografia) se estruturou em quatro capítulos, além das considerações finais e referenciais bibliográficos. O primeiro capítulo ou introdução expôs os argumentos teóricos e metodológicos acerca da relação entre Geografia e Religião, bem como sobre as teorias gerais a cerca da origem da vida e dos valores do sagrado, que apontam para um Deus Criador de tudo.

O Capítulo dois tratou sobre as abordagens do sagrado a partir de argumentos teóricos imersos na Geografia Cultural. O terceiro capítulo propôs uma analogia entre a cidade e o homem na perspectiva do sagrado. No quarto capítulo se tratou sobre situações exemplares em que o espaço do sagrado manifesta estrutura e símbolos de identificação dos lugares em que a religião é praticada e sua identidade espacial.

Nessa estrutura foi possível analisar que apesar de existirem amplos espaços e condições humanas para a prática de experiências religiosas, e mesmo que existam milhões de pessoas envolvidas com os templos e com prática constante em relação ao exercício religioso, existe um crescente distanciamento dos fiéis em relação ao contato com a ideia de Deus.

Como toda pesquisa monográfica, existe uma compreensão em que o tema é muito complexo, permitindo aos pesquisadores uma noção sobre o espaço do sagrado, como lugar em que se pratica algum tipo de fé em um Ser Criador. O Espaço do Sagrado, na medida em que vai se constituindo, revela a existência de espaços não sagrados, em que a sociedade exerce o seu cotidiano, podendo se utilizar de um lugar para reflexão, oração e/ou culto de fé, lugares em que nem todos os seres humanos estão dispostos a procurar ou a frequentar como experiência de busca com o divino.

2 A GEOGRAFIA CULTURAL E ALGUMAS ABORDAGENS SOBRE O SAGRADO

Muitos autores em suas obras indagaram acerca de nossa existência; Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? São perguntas clássicas que surgiram e ainda pairam no ar, sem que a maioria encontre uma resposta definitiva. Aqui não objetiva-se dar conta de responder as questões citadas, mais apenas dizer que é possível refletir sobre esses temas dentro do campo da Geografia Cultural (CORRÊA; ROSENDAHL, 2002), pois essa escola de pensamento desenvolveu várias linhas, entre elas, a dos estudos sobre o sagrado, sobre a fé e sobre os diferentes argumentos religiosos.

A escolha da Geografia Cultural (CLAVAL, 1999) veio como a área da Geografia que melhor contribuiu para essa relação da Geografia com as religiões, com os espaços ou ambientes para manifestações do sagrado. Essa escola de pensamento conseguiu adeptos em todo o mundo, com destaque para a França, Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos. No Brasil, em especial depois da chamada Nova Geografia Cultural (ROSENDAHL, 2000), temas relativos às análises sobre espaço, paisagem e região também foram perpassados pelos temas da Geografia das Religiões. Essa foi a escolha teórica e metodológica e que deu conta de responder aos questionamentos e análises as quais nos propomos.

Dentro da Geografia Brasileira autores como: (CORRÊA; ROSENDAHL, 1996, 2002, 2007), produziram ou organizaram diversos livros, palestras e encontros sobre as temáticas da Geografia Cultural. Nessa mesma perspectiva, autores como Gomes et al (1997), chegou a organizar uma importante obra com capítulos diretamente vinculados aos argumentos da Nova Geografia Cultural. Estes autores, acompanhados por Castro (1997), também divulgaram importantes capítulos de Claval (1997, 2002), tratando do campo e perspectivas da Geografia Cultural.

Na medida do possível destacou-se que existem muitos estudos sobre cultura e sobre geografia e entre eles alguns autores focam seus estudos em

temas que envolvem questões relativas ao sagrado, seja na perspectiva do espaço, paisagem e lugares; seja na entonação de rituais, símbolos e identidades culturais próprias (BERNARDINO, 2008).

A pesquisa tratou do conceito de cultura se utilizando de antropólogos como Laraia (2003); Mello (2008) e Santos (1994), pois a Antropologia deu base para uma Antropogeografia e nesse interim os temas da cultura e do sagrado, ganharam maior relevância para o estudo.

Sabe-se que a Geografia na contemporaneidade, passou a abordar temas pouco convencionais e em muitos casos estes temas ganharam vazão na área da Geografia Cultural, então não poderia deixar de fora os ensaios transdisciplinares da Geografia como uma Ciência do Complexus, em uma importante obra de Dantas; Galeano (2008).

Para esse capítulo teórico apontou-se que existem alguns paradoxos entre ou acerca das verdades científicas e novas abordagens começam a fazer parte dos estudos sobre a origem da vida, com fortes contestações ao evolucionismo, como a *Teoria do Design Inteligente* (TDI) (Borges, 2014). Para o autor a ciência atual deve admitir que para além de teorias como a Evolução, existem padrões no universo, nos elementos naturais e na própria existência animal que seguem o princípio da inteligência para além do ser humano e forças da natureza.

Borges (2014) argumenta que existe a possibilidade de se pensar o *design* a partir de dois componentes: seguramente “o *design*, que é geralmente verificado por características como a “Complexidade Especificada (CE)” ou a “informação complexa e especificada (ICE)”. Um objeto ou evento é complexo se ele for improvável, e especificado se corresponder a algum padrão independente” (BORGES, 2014, p.01).

A questão aqui é se os geógrafos, que tanto se interessam pelas formas e estruturas, também devam se interessar pela ideia de *Design Inteligente*? Na Geografia Cultural existem muitos geógrafos que sugerem pesquisas dentre da temática do sagrado, considerando espaços, territórios e paisagens que nos remetem aos elementos da espiritualidade, da fé e dos contextos das religiões.

Teoricamente optou-se pela geografia cultural e pela antropologia cultural a partir de autores como: (CORRÊA, ROSENDAHL, 2002), (CLAVAL, 1997 e 2002), (ROSENDAHL, 1999, 200, 2007), (LARAIA, 2003), (MARIANO NETO, 2001). Estes autores apresentam argumentos que englobam tanto a “Geografia Cultural Tradicional”, quanto à “Nova Geografia Cultural” em que os territórios do sagrado são recorrentes ou em que existem análises sobre a fé e as religiões em seus diferentes contextos culturais.

Diante de uma Geografia da Complexidade (CARVALHO, 1999), e considerando os elementos do sagrado, a afirmativa de que a Geografia não possui um objeto de estudo específico e sim uma multiplicidade, levou-nos ao interesse sobre os elementos do sagrado.

Em seu livro Geografia Pequena História Crítica, Moraes (2007, p.31), diz que a Geografia, expõe a polêmica que gira em torno do seu objeto de estudo, ou melhor, dizendo, na indefinição deste objeto, ou por sua vez, “nas múltiplas definições que lhe são atribuídas”. Contudo esta disciplina segundo este mesmo autor diz que:

O pensamento geográfico vivencia na atualidade, um amplo processo de renovação. Rompe-se com as descrições áridas, com as exaustivas enumerações, enfim com aquele sentimento de inutilidade que se tem ao decorar todos os afluentes da margem esquerda do rio Amazonas. Este movimento abre novas perspectivas para o geógrafo. (MORAES, 2007, p.133).

Moraes abre um leque de possibilidades acerca do que se pode trabalhar na Geografia, nesse sentido, observa-se que o sagrado permeia todas as sociedades e vários elementos do sagrado estão espalhados nas cidades e nos campos, pois onde se encontram seres humanos, estes guardam em suas existências algum tipo de fé e credo na existência de um ser superior.

Respeitando-se o olhar ou ideal dos ateus, que se dizem não acreditar em Deus, além dos agnósticos que preferem dedicar toda a sua fé na racionalidade humana, alguns geógrafos apresentam um olhar inovador, quanto a complexidade do objeto da Geografia e nesse contexto os geógrafos

culturais encontram espaço para se pensar a ideia de sagrado. Rique (2004) escreve:

A Geografia, que é uma ciência social, tem no espaço/tempo a relação binária ou contraditória que dá respaldo ao conteúdo dos seus temas mais comuns: paisagem, lugar, espaço, território, relação homem x meio de acordo com o tratamento que os teóricos vêm lhe dispensando (RIQUE, 2004, p.15).

A multiplicidade de estudo é uma grandeza da Geografia tornando-a uma disciplina atraente por abranger assuntos de diversas formas proporcionando ao geógrafo discorrer com liberdade em suas pesquisas, teorias e teses. Na obra “Explorações Geográficas” (Gomes, 2006, p.92), ao traduzir Paul Claval, relata que a Geografia cultural antes esteve desanimada por relutar em desprender-se da paisagem, mas que esta restrição em buscar algo mais diminuiu e começou a despertar-se aproveitando o que estava além da paisagem: o espírito das pessoas.

Este pensamento concorda com Spósito (1994, p. 9), quando declara em sua introdução em Capitalismo e Urbanização “de fazer uma Geografia para além da paisagem, para além do que os nossos sentidos podem perceber”. Neste contexto, tomando como uma questão de senso comum que o “olhar” para a Geografia é um sentido fundamental para a pesquisa, quer seja um olhar até onde os nossos olhos vêm, quer seja além do que se pode enxergar, usaremos então este último olhar de forma reflexiva para o nosso estudo em questão.

Como já referido na introdução que estudiosos levantaram teorias que o universo surgiu de uma explosão cósmica: o *Big Bang* ou a Grande Explosão, (FRANCISCO, 2017), nesse contexto a vida e o próprio homem também derivam desses fenômenos cósmicos. O autor ainda esclarece sobre outras explicações como a Teoria da Relatividade de Einstein, homogeneidade e isotropia do espaço, observações em nebulosas, explosão de um “átomo primordial” dando explicações sobre a expansão do Universo ou seu surgimento.

Diante desse mundo de teorias de origem, os defensores da fé em Deus questionam: se com o *Big Bang* surgiram às galáxias, as estrelas e os planetas e posteriormente a vida, então de onde surgiu o átomo primordial? Com essas questões cabe a reflexão sobre a possibilidade de existência ou não de um Deus criador e a relação criatura/criador que poderia ser o responsável pelo “átomo primordial”?

Em outra reflexão observa-se que Darwin (1859), em sua obra “A Origem das Espécies”, abordando vários temas, entre eles: caracteres da variedade doméstica, variação correlacionada - hereditariedade, seleção natural, leis da variação, instinto, hibridismo, etc., tentando explicar a origem das espécies e por sua vez afirmando que as espécies, inclusive o homem se originam de uma modificação de seus ancestrais através dos tempos em uma evolução. Acerca disso ele escreve:

Seja qual for à causa de cada sutil diferença que existe entre os descendentes e os seus progenitores (e há- de haver uma causa para cada caso), temos motivos para acreditar que a acumulação continuada das diferenças que são vantajosas para os seres vivos é a grande causa de todas as modificações estruturais mais importantes, relativamente aos hábitos de cada espécie (DARWIN, 1859, p.149).

O século XX foi profundamente marcado por paradoxos entre ciência e religião, entre a ideia de evolucionismo e criacionismo, ao ponto de vários cientistas buscarem uma teoria alternativa ao pensamento Darwinista, pois com o avanço dos estudos sobre o DNA/RNA com o Projeto Genoma Humano (Oliveira, 1998), muitas das argumentações sobre a “Seleção Natural” (DARWIN, 1859) se confirmaram. Mas, para os teóricos do *Dising Inteligente*, ainda ficaram lacunas da teoria sobre a Origem da Vida que precisam de respostas, daí dizer que os escritos de Darwin ainda continuam como uma teoria.

A grande questão sobre a “origem da vida” ainda é paradoxal entre ciência e fé, pois se sabe que a ciência só explica fragmentos e em muitos casos, as explicações se chocam com uma compreensão mais profunda sobre a própria origem do homem. Nem tudo foi respondido até o momento. Um estudo do Instituto de Antropologia Evolutiva Max Planck afirma que:

Embora 99% da constituição genética humana seja idêntica à de um chimpanzé, os genes operam de formas distintas no sangue e em órgãos como o fígado e o cérebro - onde os cientistas encontraram as maiores diferenças (BBC-BRASIL, 2002).

Alguns autores apresentam dados percentuais diferentes, em relação há raças específicas como os chimpanzés e os humanos, mas a questão não se limita apenas aos pontos limites dos estudos, pois para a Teoria da evolução, existem distâncias temporais gigantescas entre uma espécie e outra dentro da escala da evolução, que marcam as grandes diferenças entre animais de uma mesma origem genética, tenha sido por seleção natural e/ou por mutação, mas Fox (2004) nos diz que:

Os chimpanzés são geneticamente 98,5 por cento idênticos aos humanos. Mas os pesquisadores tentam descobrir como variações tão pequenas podem significar uma diferença tão profunda entre as duas espécies (FOX, 2004, p. 1).

Então diante de tantas especulações para entender a verdadeira realidade da nossa origem não se pode chegar a um consenso sobre a origem e o desenvolvimento da vida no planeta Terra. Para o pensamento religioso, em especial em relação à fé cristã, não precisa de difíceis teorias e explicações quânticas, mas, simplesmente olhar ao redor e ver a manifestação de grandiosidade da natureza e dos seres, no obedecer do mar aonde suas ondas vão até um limite, na obediência do sol e da lua na aurora e no ocaso, na sustentação do planeta, e então padres e pastores ou teóricos do cristianismo se perguntam: Tudo isso não seria a manifestação sublime de um Deus Criador?

De acordo com a Revista *HiperCiencia* (2017), O Papa Francisco, líder da Igreja Católica Apostólica Romana acredita que as teorias do “Big Bang” e da evolução das espécies estão no caminho certo e que não se confrontam com existência de Deus, pois para ele foi preciso um Criador de tudo, para que no decorrer do tempo existisse a evolução. O mesmo pode valer para a expressão bíblica “faça-se a luz”:

“Quando lemos a respeito da criação em Gênesis, corremos o risco de imaginar que Deus era um mágico, com uma varinha capaz de fazer tudo. Mas não é assim”, disse o atual Papa. Ele acrescentou que Deus criou os seres humanos e os deixou livres para se desenvolver de acordo com as leis internas que deu a cada um. Sobre a Teoria do Big Bang, que é a mais aceita para explicar a origem do mundo, ele diz que ela também não contradiz a intervenção do criador divino. Aliás, segundo ele, ela também o exige. “A evolução na natureza não é incompatível com a noção de criação, pois a evolução exige a criação de seres que evoluem” (<http://hypescience.com/papa-francisco-evolucao-big-bang/>, acesso em 31/02/2017).

A Teoria do *Design Inteligente*, apesar de ser considerada apenas como uma hipótese ou um pseudoteoria utiliza-se de relatos como o do cosmólogo: ateu Fred Hoyle “uma interpretação de senso comum dos fatos sugere que um superintelecto brincou com a Física, bem como com a Química e a Biologia” (BORGES, 2014, p.1). Para esse teórico, é como se todo o universo demonstrasse forte evidência de ter sido planejado intencionalmente por um ser inteligente. A ideia de *Design Inteligente*, apesar de ser antiga, vem ganhando uma conotação de neocriacionismo passa a existir o risco em crer em Deus como o grande desenhista e criador inteligente do universo e da vida..

A Teoria do *Disign Inteligente* tem gerado muitas polêmicas no mundo acadêmico e para os teóricos da Evolução das espécies se trata de uma teoria neocriacionista, que usa argumentos científicos na tentativa de provar a existência de Deus como um *Disign*. Mesmo assim, os argumentos sobre criacionistas e evolucionistas ainda acontece em todo mundo.

O Site *ceticismonet* traduziu e publicou um artigo de FRANK J. SULLOWAY, intitulado: “Por que Darwin rejeitou a Teoria do *Design Inteligente*?” No contexto geral, Sulloway (1968), argumentou que em 1802 o Revendo William Paley publicou uma obra expondo uma ideia de “Teologia Natural”, com muitas provas do design inteligente, que fascinaram o jovem Darwin.

Para Sulloway (1968), a mudança de Darwin se deu com suas pesquisas empíricas e a viagem de cinco anos ao redor do mundo (*grifo para as ilhas*

galápagos no Pacífico), em que pode contrastar as teorias existentes na época, com materiais de pesquisa. Daí a construção da Teoria de Origem das Espécies por Seleção Natural que foi publicada em 1859. Depois de 150 anos alguns teóricos tentam reconstituir a Teoria do Design Inteligente e as disputas teóricas agora é com os Novos Evolucionistas que passaram a ter fortes aliados no campo da Engenharia Genética e a constituição do projeto Genoma.

Vale apenas registrar que os avanços científicos ainda não provam como a vida passou a existir ou foi criada, enquanto isso, teóricos das ciências e teólogos das religiões, constrói seus argumentos em direções ora opostas, ora complementares. Em meio às disputas de pensamentos, segue a humanidade cada vez mais, movida pelas tecnologias, pelos avanços dos meios de comunicação, mais ainda não existe um consenso definitivo sobre a possibilidade de que um ser sobrenatural tenha desenvolvido uma tecnologia ou design inteligente que sirva como prova para a “Teologia Natural”.

Para *Sulloway* (1968), a Geografia das populações de Malthus, influenciou Darwin, para a ideia de seleção natural. Mas e a Geografia Cultural deu novos passos no campo de estudos e hoje é possível se refletir sobre a ideia de espaço e sagrado, pois mesmo com as diversas teorias, os princípios religiosos e valores típicos do sagrado continuaram existindo em toda a história humana.

Daí dizermos que não é pretensão fazer uma pesquisa sobre ciências das religiões ou teorias da criação ou de origens. Existe um contentamento em refletir sobre as ideias do sagrado como uma manifestação unicamente dos seres humanos, como valor expresso enquanto cultura humana que se percebe especializado em locais de orações, adorações, mas que, também se manifesta no íntimo de cada ser humano. Seja negando, contestando, buscando ou praticando em sua vida cotidiana.

O Sagrado esta na gênese humana, assim como a organização social, as construções urbanas de abrigos para segurança, sedentarismo e avanços civilizatórios. O abrigo para as praticas de experiências com o sagrado e com o sobrenatural se especializa na vida humana, desde os períodos pretéritos.

3 UMA ANALOGIA ENTRE A CIDADE E O HOMEM NA PERSPECTIVA DO SAGRADO

Independente de se pensar se existem provas científicas sobre os elementos de origem da espécie humana, vale dizer que a compreensão nos elementos sagrados é forte em todas as culturas, como se existisse uma espécie de sentimento religioso. Rosendahl (1996) apresenta um conceito interessante sobre o sagrado:

O ato ou manifestação do sagrado é indicado pelo termo hierofania, que etimologicamente significa algo de sagrado que se revela. O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade de ordem inteiramente diferente da realidade do cotidiano (ROSENDAHL, 1996, p.27).

Para a autora o sentimento religioso sempre estará vinculado a algo misterioso, sempre apontando para uma realidade sobrenatural, mesmo que esteja sendo cultuada em algum elemento simples, como uma cruz de madeira ou a um sentimento ou pensamento em uma força cósmica capaz de ter criado todas as coisas existentes.

Ciente que a Geografia cultural se envolve com temas relativos ao sagrado buscou-se refletir sobre a concepção do Sagrado e da necessidade de comunhão espiritual do homem com seu criador trazendo uma pequena analogia entre o homem/criatura divina e os aspectos funcionais, dinâmicos e simbologias urbanas. Corrêa (2005) apud Carlos (2005, p.157), diz que “A cidade pode ser analisada segundo diferentes dimensões que se interpenetram. A dimensão cultural é uma delas.”.

Desde tempos remotos como o Neolítico e Paleolítico, o homem buscou um lugar para morar; um ponto no espaço, uma caverna, um esconderijo. Necessitava de proteção por causa das intempéries, animais selvagens etc. Mas, além disso, havia a necessidade de se estar em comunidade. Vejamos o que Christenson (2001) diz acerca de Gênesis (Cap.01:27-28) sobre a criação

humana Deus cria o seu humano como homem e mulher - não um indivíduo solitário, porém duas pessoas (CHRISTENSON, 2001, p.6).

Daí o surgimento do que se pode assim chamar o “protótipo” da sociedade humana e o ajuntamento em tendas, aldeias, povoados, e estes posteriormente abrangendo suas vielas em ruas, avenidas, marginais formando um complexo urbano. Mumford (2008) relata em “A cidade na História” que a relação do homem paleolítico com a caverna é lugar de segurança e de práticas de seus rituais e de suas artes.

Sposito (1994, p.11) no primeiro capítulo de sua obra “Capitalismo e urbanização”, reporta ao paleolítico, que apesar de sua característica nômade se percebe a necessidade de fixar-se espacialmente. Acerca disso também Benévolo (2009) expõe:

O ambiente das sociedades neolíticas não é apenas um abrigo na natureza transformado segundo um projeto humano: compreende os terrenos cultivados para produzir,... os utensílios para o cultivo, a criação, a defesa, a ornamentação e o culto (BENEVOLO, 2009, p.16).

Assim nota-se que a cidade faz parte da história do homem não só como um lugar de proteção, mas de ajuntamento, sociabilização, comunidade (no sentido de comum), de ser participantes de um mesmo objetivo voltado ao coletivo e que desde tempos remotos já havia a presença do sagrado e o culto (BENEVOLO, 2009).

Mas, olhando de um modo geral a época contemporânea, percebe-se que o objetivo urbano de comunidade tem se desviado muito, pois o coletivo deu lugar ao individualismo de maneira grotesca, na convivência, nas leis, no desvio moral, etc. Então, a questão central pode ser: será que a cidade e todos os seus avanços, contradições e conflitos entre seus habitantes, ainda guarda espaços para o sagrado, para a ideia de Deus?

Ao criar o ser humano, o Soberano do universo elege delegar ao ser humano domínio sobre a terra. O poder e autoridade do ser humano para o exercício deste governo têm a sua origem no desejo de Deus de fazer o ser humano à sua própria

imagem e semelhança. A habilidade do ser humano para manter o seu papel como governador delegado da terra repousará na sua obediência contínua ao governo de Deus como o Rei de tudo (HAYFORD, 2001, p.6).

Diante disso se lançou a seguinte pergunta: Será que este domínio não tem sido deturpado? É perceptível ver nas zonas urbana e rural que este poder de domínio que deveria dominar a terra de modo sustentável, arando, cuidando, desenvolvendo de modo que refletisse a inteligência divina no homem tem se perdido ao longo do tempo refletindo um distanciamento de todo propósito divino e expressando um propósito estritamente humano.

A vida urbana com seus avanços, contradições e conflitos como já referido demonstra um afastamento de muitos na busca pelo sagrado ou pelo seu lado espiritual como se pode observar numa paisagem onde até nossos olhos veem, que hoje em quase todas as cidades e principalmente nos grandes centros podemos notar a poluição visual, sonora, pichações, lixos eletrônicos, etc., mas poucas pessoas percebem ou se incomodam por tal situação, pois já faz parte da paisagem urbana moderna, não lhes fazem diferença, esqueceram até de como era aquela paisagem original e assim vão vivendo acostumados com o caos urbano como se fosse algo natural, quer dizer, se esquecem da ordem divina de cuidar da terra como se lê no Livro Santo e se envolvem com suas próprias inventividades.

Essa nova mistura urbana resultou numa enorme expansão das capacidades humanas em todas as direções. A cidade efetuou uma mobilização de potencial humano, um domínio sobre os transportes entre lugares distantes, uma intensificação na comunicação por longas distâncias no espaço e no tempo, uma explosão de inventividade, a par de um desenvolvimento em grande escala da engenharia civil e, o que não é menos importante, promoveu uma nova e tremenda elevação da produtividade agrícola. (MUNFORD, 2008, p.34).

A vida urbana, ou melhor, dizendo o progresso urbano parece ter afastado os seres humanos dos caminhos do Sagrado. Este afastamento dá-se pelo motivo de que os padrões divinos se encontram em oposição ao sistema moral e político do homem, mas de que maneira? Como se sabe o sagrado se

envolve com o coletivo enquanto que o lado político humano contorce esta ideia e deixa transparecer um sistema de vantagem individual.

Então alguém pode indagar, mas que relação tem isto entre o homem e a cidade? No primeiro caso a cidade, a urbanização é criada, formada ou fundada pela mão do homem, com sua inteligência e engenharia limitada com o objetivo de atender às suas necessidades de sobrevivência, sociabilização e poder. Na visão do Sagrado, Deus criou ou formou o homem segundo Sua vontade para lhe dar o melhor desta terra, para o homem usufruir e dominar a natureza e todos os animais e terem uma comunhão harmoniosa. Na reflexão nota-se um verdadeiro paradoxo entre o que Deus queria para o homem na Terra e o que os homens fizeram do seu poder (livre arbítrio).

No livro de Gênesis Cap. 1: 26,28 é possível lê:

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a (GÊNESIS, 1:26 e 28 – BIBLIA SAGRADA, 1969).

O texto bíblico deixa claro que o homem Criado por Deus passa a ter características divinas, (imagem e semelhança), assim o texto de Gênesis dá a entender que o ser humano é dotado de inteligência e capacidade de regência a fim de executar todo propósito a qual foi designado segundo referencia acima, no entanto, o homem realmente frutificou, multiplicou e encheu a terra, mas no fato de sujeitar a terra aos designios de Deus, ele não soube controlar sua inteligência e seu poder de governo e extrapolou seus limites de forma não sustentável.

Isto reflete de forma clara nas obras e seus intentos de domínio egoístas e desastrosos em relação à natureza, aos animais e aos semelhantes. Em diferentes momentos da história humana, prevaleceu o erro humano como marca, como a violência, a destruição e a exploração como as máximas humanas, muito distantes dos princípios divinos pregados pelas religiões: como o amor ao próximo, o cuidado com os elementos da natureza e da vida e o amar ao Deus sobre todas as coisas.

Parece que o “homem criado por Deus”, abandonou seus conselhos e orientações, passando a atuar dentro de um livre arbítrio em que Deus foi colocado em segundo plano. Então diante de tudo isto, o espaço urbano ainda encontra lugar para o sagrado, para a ideia de Deus? Essa é uma questão chave, uma vez que, nos grandes centros metropolitanos dos países desenvolvidos como da Europa, existem templos vazios, em que, em muitos casos são visitados apenas por turistas.

Se refletir sobre os aspectos dos seres humanos que vivem no urbano, em relação ao sagrado e a sua espiritualidade, percebe-se que existem templos religiosos e muitas são as pessoas que, depois de uma longa semana de trabalho, seguem para a sua igreja e faz as suas orações, segue os rituais de sua denominação religiosa, entre outras práticas religiosas. Mas a questão, ainda persiste: Parece que entre os milhões e até bilhões de seres humanos, poucos são aqueles que, de fato, ainda frequentam os templos em busca de um contato com o Divino.

Alguns buscam alimentar o lado espiritual de forma absoluta, outros buscam complementar como algo secundário, refutando de modo inconsciente ou parcialmente, enquanto outros refutam deliberadamente toda e qualquer contato com a experiência espiritual ou divina. Mas os textos bíblicos afirmam que todos sem exceção, são advindos de um Ser Supremo. Mas o homem urbano, das grandes cidades e o avanço das experiências científicas podem ter afastado muitos seres humanos das igrejas e/ou do universo religioso.

Segundo o Censo Demográfico do IBGE/ 2010 tendo o estado da Paraíba como amostra, de uma população estimada de 3.999.415 pessoas, 213.214 da população residente se consideram sem religião, em contrapartida, há espaço para o sagrado dando como amostra o Cristianismo representado por uma população residente de católicos romanos de 2.898.656 pessoas e mais 571.015 de ordem evangélica. As religiões afros como a umbanda e candomblé entram com uma população residente de 2.420 pessoas.

Assim existe a ideia de uma essência divina em cada ser humano e, os homens devem buscá-la ou reconhecê-la em qualquer dado momento de sua

existência, porém, esta receptividade da criatura ante seu criador não influi em nada sobre o seu caráter de Criador. Já notório um declínio espiritual do homem:

Nessa perspectiva pode-se indagar, por que em todo centro urbano existe um cruzeiro, uma catedral, uma igreja, uma mesquita, um templo sagrado? Quando se observa fotos antigas das cidades em sua origem o que primeiro chama a atenção são as torres das igrejas e catedrais e pelos traçados urbanos, se percebe que ao redor começaram a surgir às primeiras vielas, ruas e logradouros.

Rosendahl (1996, p. 27) admite que: “Para nosso estudo importa conhecer bem que o sagrado se manifesta totalmente sob a forma de hierofania no espaço, qualificando-o como espaço sagrado”. Nesse contexto, entre os ambientes do sagrado e do não sagrado, se configuram as experiências humanas em busca de se configurar um mundo envolto pela vida religiosa, carregada de sentimentos, sentidos e significados sagrados.

Toda religião tem sua história, ou seja, uma memória religiosa feita de tradições que remontam a acontecimentos distantes, frequentemente no passado, e que ocorreram em lugares determinados (ROSENDAHL, 1996, p. 36).

No entanto, o pensamento de Rosendahl (1996) demonstra que existe uma referência espacial fixa de lugar, onde de alguma maneira, foram registrados acontecimentos marcantes para o nascimento de uma religião ou de uma fé. Para o Judaísmo, existem diferentes relatos bíblicos dentro do Velho Testamento, sobre o monoteísmo em terras do Oriente Médio. O sagrado se especializa na medida em que templos são erguidos para a prática religiosa, para as orações, cultos e outros tipos de manifestações religiosas.

4 O ESPAÇO DO SAGRADO NA PERSPECTIVA DAS RELIGIÕES

A história pode comprovar que em todo o mundo, existem milhões e até bilhões de pessoas que buscam algum tipo de contato ou orientação para uma vida religiosa, mas nem todos são fiéis praticantes. Enquanto isso, outros milhões e até bilhões de seres humanos, estão completamente afastados ou desviados de uma busca espiritual, tornando-se materialistas, ateístas ou simplesmente, incrédulos na existência de um Ser Superior e Criador de todas as coisas, incluindo-se em especial a espécie humana.

É possível enxergar em quase todas as sociedades e religiões a necessidade ou a busca do homem pela presença de um Protetor, de um Ser sobrenatural como que buscando algo que lhe complete. Isso explica perfeitamente o homem como ser espiritual. A Bíblia de Estudo Plenitude, traz o seguinte comentário sobre o valor intrínseco do ser humano contido em Gênesis 1:26-28.

O ser humano é distinto do restante da criação. O Conselho Divino e Triúno determinou que o ser humano deveria ter a imagem e a semelhança de Deus. O homem é um ser espiritual que não é apenas corpo, mas também alma e espírito. Ele é um ser moral cuja inteligência, percepção, e autodeterminação excedem em muito os de qualquer outro ser terreno (BLAKE, 2001, p.6).

Os argumentos bíblicos reforçam o quanto o ser humano está inserido no Projeto de Deus. Nesse sentido e como um ser espiritual, quando foi ocupando a superfície da terra, reservou espaços sagrados para devotar a sua fé em um Deus criador. A cidade como construção humana em sua trajetória histórica, guarda o espaço para o sagrado (ROSENDAHL, 1996) (Figura 01):



Figura 01: Av. Dom Pedro II à noite, no centro de Guarabira, com destaque para a Catedral de Nsa. Sra. da Luz ao fundo. Foto: Levy Galdino. Fonte: Fernandes (2016).

Os espaços dedicados ao sagrado nas cidades, em muitos casos, são localizados em locais de destaque do centro urbano, como é possível destacar para a cidade de Guarabira, no Agreste Paraibano, em que a Igreja Católica local teve uma grande influência na fundação e formação desse espaço urbano. Dentro das reflexões sobre o espaço do sagrado, autores como ROSENDAHL (1996) diz que:

Os geógrafos, preocupados em analisar as paisagens, abordaram durante muito tempo os fatos religiosos pela periferia. Entretanto, eles são capazes de dar contribuições geográficas efetivas e inovadoras a estudo da religião, penetrando profundamente no pensamento e maneiras de um sistema religioso ou no estudo de temas como imagens e simbolismo, valor e significado, conflito e compromisso (ROSENDAHL, 1996, p.19).

Nessa perspectiva e considerando períodos históricos mais preteritos, observa-se na paisagem significativas imagens do Sagrado, em ostentosos templos, igrejas e mesquistas que identificam o quanto o homem se manifestava em direção aos ensinamentos religiosos na direção ou na busca de Deus (Figura 02):



Figura 02 – Imagem panorâmica do Vaticano, sede da Igreja Católica em Roma. Fonte: <https://tempolivre.umcomo.com.br/artigo/como-visitar-o-vaticano-7384.html>

As igrejas guardam importantes significados religiosos no espaço ou na paisagem urbana. As cidades, por mais simples que seja sempre possuem algum templo dedicado às práticas religiosas, de acordo com a cultura dos povos. No ocidente teremos uma presença marcante de igrejas e templos originalmente dedicados aos Cristianismo, como a da matriz Católica, como demonstra a imagem panorâmica do Vaticano em Roma.

Para Rosendahl (1996, p. 30) “O espaço sagrado é um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre a sua existência”. Os templos evangélicos ou protestantes também ganham uma dimensão espacial em grandes centros urbanos. Um dos melhores exemplos é o “Templo de

Salomão”, sede da Igreja Universal do Reino de Deus, localizada em São Paulo, SP. (Figura 03):



Figura 03 – Imagem panorâmica do "Templo de Salomão", sede da Igreja Evangélica Universal do Reino de Deus. São Paulo. Fonte: <http://www.diariodocentrodomundo.com.br/exclusivo-como-e-o-apartamento-do-bispo-macedo-no-templo-de-salomao/>

A Igreja é um dos significativos espaços do sagrado para milhões de pessoas. O ritual em frequentar a Igreja, participar das missas e dos cultos (em particular, o culto evangélico), dar o sentido de fé e de sacralização do espaço onde ocorrem tais rituais religiosos.

Ao usar o Método da Observação Participante (BECKER 1999), leva a pesquisadora, a refletir sobre a experiência com o sagrado de uma maneira extraordinária que não se dá para expressar de forma teórica, confirmando esta necessidade de ligação com o divino, assim, Eliade (1995) apud Gil Filho (2016, p.6) “refere-se ao espaço sagrado como poderoso e significativo e como tal é estruturado e consistente em contrapartida, o espaço não sagrado é amorfo e vazio”.

Assim, a cidade como uma construção humana, guarda significados profanos ou não sagrados em seu interior, enquanto que os lugares construídos enquanto hierofania da fé, se destacam na paisagem urbana e se

tornam referência social, tanto para aqueles que praticam um determinado fé religiosa (ROSENDAHL, 1996).

A referência urbana sobre o lugar das orações passa a ser reconhecido como um espaço em que as pessoas se identificam com as experiências com o Divino. As cidades pequenas e médias, em muitos casos, escolhem ruas ou avenidas principais para a instalação dos templos, como é o caso da cidade de Guarabira (Figura 04):



Figura 04 – Imagem frontal da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Av. Ruy Barbosa, Centro de Guarabira/PB. Fonte: Portal Independente/Maio/2013.

As imagens demarcam um espaço do sagrado (ROSENDAHL, 1996), consideram que as pessoas frequentam e se dedicam ao culto de oração ao seu Deus. Mas existe o reconhecimento de que muitas pessoas (como já antes mencionado), não se preocupam com este lado espiritual que todo ser humano possui e não seguem os ensinamentos cristãos como pede a Bíblia Sagrada. Esse é o principal argumento e reflexão. Parece até que, os fascínios pela cidade, pelos vícios, pelo ritmo acelerado das coisas, inúmeros lugares de entretenimento muitos os afastam da fé, deixando o sagrado para segundo e até terceiro planos.

Na resenha, “Por uma Geografia do Sagrado”, Gil Filho (2016), introduz seu tema dizendo que a religião é tratada na Geografia com restrição, isto é, limitada ao espaço dificultando aos geógrafos de “mergulhar” além mais. E é desvencilhando desta característica geográfica que olhando para a origem e crescimento urbano que tentamos enxergar o que está além do espaço físico, buscando em nossa concepção trazer ao estudo a imagem ou a forma exterior do Criador do Universo, imagem esta que não é limitada ao espaço físico e sim imersa ao espaço espiritual.

Nos quatro continentes existem registros de ocupação do espaço por elementos religiosos e nestes ambientes há diferentes manifestações de fé e crenças em uma força sagrada ou divina. Por mais que pareçam estranhos os tipos de adorações por objetos ou estruturas ditas sagradas (Figuras 05 e 06):



Figuras 05 – “Pedra Negra” ou “al-Hajar Aswad”. Local de peregrinação da Religião Islâmica. Meca/Arábia Saudita. Fonte: <http://juiceapple.weebly.com/simbolos-e-textos-religiosos.html>



Figura 06 - Templo indiano Meenakshi Amman. Índia. Fonte: Nader, 2015. <http://www.correiodobrasil.com.br/templo-meenakshi-amman-india-maravilha-em-technicolor/>

Independente do credo religioso nota-se que existem registros do sagrado, espalhados por todo o planeta, indicativo de um fenômeno geográfico no espaço. Como podemos observar, os símbolos do sagrado ou os templos podem ser simples como uma capela ou extremamente sofisticados como é o caso da “Pedra Negra” ou “*al-Hajar Aswad*”. Este é o mais importante local de adoração para os seguidores do Islamismo.

No Oriente existem outros tipos de culturas religiosas como o Budismo, mesmo não sendo considerada uma religião propriamente dita, mais apenas

uma filosofia. Na verdade, existem milhões de seres humanos, entre países como a China, Tibete, Índia, Coreias, Vietnã, Filipinas, Japão entre outros que seguem os ensinamentos do Buda. Vale destacar que no Budismo predomina a ideia de busca pela paz espiritual, contemplação e busca da iluminação, através de atos repetitivos como a meditação (Figuras 07 e 08):



Figura 07 – Templo e Mosteiro budista, Gyantse. Tibete Fonte: <https://pixabay.com/pt/tibete-mosteiro-templo-gyantse-694639/>



Figura 08 - Imagem do Buda da Esperança e da alegria. Religião Budista na China. Fonte: <https://mundoespiritual.com/noticias/39/el-buda-de-la-esperanza-un-simbolo-de-alegria-y-felicidad.html>

O que Rosendahl (1996) considera como espaços do sagrado que devem ser estudados enquanto fenômenos da Geografia da Religião. As imagens dos espaços do sagrado confirmam o quanto os seres humanos estão ou estiveram envolvidos com a ideia e rituais para louvar um Criador, um Ser Divino. Como no caso do budismo que na verdade estimula uma busca interior ou a iluminação do Ser.

A manifestação do sagrado pode acontecer em grandes templos nos menores espaços possíveis. A força da fé leva as pessoas as diferentes formas de se manifestar de maneira religiosa. A cultura humana em muitos casos criou experiências do sagrado a partir de elementos ou fenômenos da natureza, como é o caso da cultura original do Brasil, manifestada nas centenas de povos (nações) indígenas que praticavam uma religião espiritualista, voltada para o culto e adoração a divindades como o sol, a lua, o trovão, a água e animais.

O Brasil apesar de ser predominantemente cristão, ainda assim, surgiram outros credos, como o Espiritismo Kardecista (-de origem francesa), além do Candomblé, Quimbanda e Umbanda que foram trazidos como manifestações sagradas tradicionais do continente africano e que veio com a

escravidão, se tornando uma prática religiosa proibida durante todo o processo de colonização e dependência do Brasil.



Figura 09 – Imagem do Centro Espirita Allan Kardec, Santa Teresinha/PR. Fonte: <http://www.mundoespirita.com.br/?materia=centro-espirita-allan-kardec-25-anos>. Acesso em 31/02/2017.



Figura 10 – Imagem de um terreiro de religião Afro-brasileira. Salvador/BA. Fonte: <http://www.oarquivo.com.br/temas-polemicos/religiao-cultos-e-outros/497-diferencas-entre-umbanda-candomble-e-quimbanda.html>>. Acesso em 31/02/2017.

Analisando a partir de Gil Filho (2016) que, várias religiões que foram sendo fundadas no decorrer de toda a história e são representadas na urbanização das cidades com seus templos peculiares, estátuas e monumentos. Todas estas religiões foram fundadas ou criadas pelo homem em busca de preencher seu lado espiritual, reportando ao visível àquilo que é invisível, isto é, a ligação com o seu Criador.

Nesse contexto de representação espacial de diferentes tipos de manifestações religiosas, visíveis espacialmente, Rosendahl (1996, p. 30) diz que “É o espaço sagrado, enquanto expressão do sagrado, que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendental chamada deuses, nas religiões politeístas e Deus, nas monoteístas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo foi possível compreender que a Geografia Cultural é uma das melhores escolas de pensamento para que se façam estudos voltados para as temáticas do sagrado. A Geografia da Religião se encontra inserida no contexto da Nova Geografia Cultural.

Na pesquisa foram feitos vários levantamentos acerca das teorias de origem do universo e da vida, tanto na perspectiva religiosa, ao exemplo do criacionismo, neocriacionismo e *design* inteligente, quanto na perspectiva científica, como as teorias do *Big Bang* e Evolucionismo (Darwinismo). Ficou entendido que se trata de paradoxos e que não se pode chegar a uma posição unitária sobre os temas, mesmo que, os mesmos tratem das velhas polêmicas entre ciência e religião.

A base teórica foi fundamental para que se entenda o conceito de sagrado na perspectiva geográfica do espaço e na perspectiva da hierofania (ROSENDAHL, 1996). Ficou claro que, para as religiões existe um espaço sagrado, não apenas como um lugar de culto, mais como um templo para que os fiéis possam se reunir em oração para contatos com o sobrenatural, representado como Deus Criador.

Vale destacar que independente dos espaços sagrados em meio ao mundo profano em que todos são pecadores, Deus se manifesta em todos os lugares, o que permite que todo e qualquer um ser humano, poderá se conectar com a sua presença, através da manifestação da fé. O templo como espaço do sagrado, pode favorecer e fortalecer um grupo ou comunidade religiosa nessa conexão com o sagrado.

Foi possível refletir que a Igreja não serve apenas para reunir féis, serve para congregar valores, regras e significados de fé que afasta os crédulos dos espaços profanos e assim, reunidos, se protegem contra o mundo profano. Os grupos religiosos buscam sintonia com as forças divinas e sobrenaturais que podem lhes ajudar na tarefa dos sacrifícios para a salvação do espírito.

Na medida em que a pesquisa foi desenvolvida, percebeu-se que a manifestação do sagrado é inerente a espécie humana em todos os continentes do Planeta Terra. O fenômeno religioso é uma experiência histórica que acompanha a humanidade desde os primeiros passos civilizatórios até os dias atuais onde cada cultura e cada sociedade, adotam signos e símbolos do sagrado, com rituais e valores diferenciados no tempo e no espaço.

Outro aspecto da pesquisa foi perceber que existem dezenas e talvez até centenas de credos religiosos, em que os significados e símbolos sagrados em alguns casos se tornam paradoxais. O melhor exemplo é o caso das religiões nascidas no Oriente Médio como o Judaísmo, Cristianismo e Islamismo, praticantes do monoteísmo em contradição com religiões politeístas. Mesmo assim, percebeu-se que a ideia de Criação Divina perdeu este vínculo, pois a humanidade deixou de seguir as ordens divinas do seu Criador e estabeleceu suas próprias leis espirituais desemborcando em várias religiões deixando-se tornar como um corpo entrando em colapso por seus órgãos e membros não ouvirem mais a ordem do cérebro, como uma cidade estabelecida no caos da violência e corrupção por seus habitantes.

Diante das várias questões levantadas acerca da ideia de sagrado e das manifestações religiosas especializadas em todos os continentes, resultam de uma fé ou crença de que existam forças superiores e sobrenaturais que servem de alento para os seres humanos, como sendo algo de divino, algo de maravilhoso e que os humanos estão no centro dessas forças, atribuídas como sagradas e comandadas por um ser criador de tudo e de todos.

A religião que se baseia somente na manifestação expositiva de seus rituais pode sim se tornar meramente representativa e embora não sendo o objetivo deste trabalho aprofundar no que se diz respeito às religiões e sim trazer à reflexão acerca dos elementos do sagrado que são de alguma maneira, manifestados pelos seres humanos e que diante de tantas manifestações religiosas pode surgir a seguinte indagação diante dos leitores: Qual seria a manifestação ou a prática religiosa que agradaria ou corresponderia à expectativa deste Deus Criador que tanto buscam? Essa foi a reflexão real e objetiva como esse Trabalho de Conclusão de Curso

REFERÊNCIAS

BBC-BRASIL. Estudo explica diferença entre homem e chimpanzé. http://www.bbc.com/portuguese/ciencia/020411_chimpscgshtml 12 de abril, 2002.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**; [Tradução Silvia Mazza]. – São Paulo: Perspectiva, 2009.

BERNARDINO, Sharlene da Silva. **Geografias: Fragmentos e Ranhuras da Ideia de Cultura, Paisagem e Identidade** (Monografia). Guarabira. UEPB\CH, 2008.

BÍBLIA de ESTUDO PLENITUDE, Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001 1632p.

BÍBLIA. Apocalipse. Português. **A Bíblia Sagrada**: antigo e novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969. p. 291-309.

BORGES, Michelson. **O que é a Teoria do Design Inteligente?** <<http://www.criacionismo.com.br/2014/10/o-que-e-teoria-do-design-inteligente.html>>. 17 de outubro de 2014

CARVALHO, Marcos Bernardino de. **Geografia e Complexidade**. Barcelona: Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. [ISSN 1138-9788]. Nº 34, 15 de febrero de 1999 <<http://www.ub.edu/geocrit/sn-34.htm>>

CASTRO, Iná Elias de, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa (orgs) **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. -2ª ed.- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 368p.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z.(Orgs.) **Geografia Cultural: Um Século** (3). UERJ: Rio de Janeiro, 2002.

CORRÊA, Roberto. Lobato.; ROSENDAHL, Zeny. (org.), **Geografia Cultural: um século**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CLAVAL, Paul. As abordagens da Geografia Cultural. In: CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo César da e CORREA, Roberto Lobato (orgs). **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 1999.

CLAVAL, Paul. Campo e Perspectivas da Geografia Cultural. In: CORRÊA, Lobato Roberto e ROZENDHAL, Zeny (orgs.). **Geografia Cultural Um Século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CHRISTENSON, Evelyn. **BÍBLIA de ESTUDO PLENITUDE**, Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001 1632p.

DANTAS, Aldo; GALENO, Alex (Orgs.). **Ciência do complexus: ensaios transdisciplinares**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

DARWIN, Charles. **A origem das espécies**:. (Trad. Anna Duarte) São Paulo: Martin Clarent, 2014.

FERNANDES, Daniel da Silva. **Imagens Geográficas de Guarabira/PB: Potencial Turístico e Falta de Investimentos**. (Monografia). Guarabira: UEPB/DG/CH, 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa/** Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Baird Ferreira. - 8 ed. – Curitiba: Positivo, 2010. 960 p.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "*Big Bang - A Teoria do Big Bang*"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/big-bang.htm>>. Acesso em 21 de março de 2017.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Por uma Geografia do Sagrado** (PDF). Curitiba/PR: UFPR/PPGG - Revista Ra'eGa. Vol 38, 2016 <[file:///D:/Documentos/UEPB/Downloads/18316-64931-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Documentos/UEPB/Downloads/18316-64931-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em 28/fev/2017.

GOLDIM, José Roberto; MATTE, Ursula. Projeto Genoma Humano (HUGO *Human Genome Organization*), <<https://www.ufrgs.br/bioetica/genoma.htm>> **Texto incluído em setembro de 1997 e atualizado em 04/08/2000**.

HAYFORD, Jack W. **BÍBLIA de ESTUDO PLENITUDE**, Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001 1632p.

HISTORY, Channel. **O Cérebro** (Documentário). https://www.youtube.com/watch?v=8X_E6ljBcBU&t=71s 30/dez/2015, 1:29:32 Hs.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 16 ed. Jorge Zañhar: Rio de Janeiro, 2003.

MARIANO NETO, Belarmino. **Ecologia e Imaginário: Memória Cultural, Natureza e Submundialização**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2001.

MELLO, Luis Gonzaga de. **Antropologia Cultural: Iniciação, teoria e temas.** 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORAES, Antonio Carlos Robert, Geografia: pequena história crítica/ Antonio Carlos Robert Moraes – 21ªed. – São Paulo: Annablume, 2007. 152p.

MORENO, Júlio, Bejamim Junior, Isabel Maria M. Alexandre. O Futuro das Cidades – São Paulo – Editora SENAC São Paulo, 2002. – (Série Ponto Futuro: 11)

MUNFORD, Lewis, **1895-1990. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas;** Tradução Neil R. da Silva – 5ª ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MURCHO, Desidério - **Essencialismo naturalizado (PDF).** Coimbra/PT: Angelus Novus, Ltd., 2002, 100 p.

NADER, Vanderlan. **Templo Meenakshi Amman: Índia Maravilha em Technicolor.** <http://www.correiodobrasil.com.br/templo-meenakshi-amman-india-maravilha-em-technicolor/>, em 15/10/2015.

OLIVEIRA, F. **Engenharia genética, o sétimo dia da criação.** Editora Moderna, 1998, p.56.

REVISTA Hypescince (online). **Papa Francisco declara que teorias da Evolução e do Big Bang são reais.** <<http://hypescience.com/papa-francisco-evolucao-big-bang/>>. Acesso em 31/02/2017).

RIQUE, Lenyra, **Do senso comum à geografia científica/** Lenyra Rique – São Paulo: Contexto, 2004.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço e Religião – Uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC, 1996, 92p.

SANTOS. Milton. A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1997. 307 p.

SANTOS, José Luís dos. **O que é cultura.** 14 ed. Brasiliense: São Paulo, 1994.

SPOSITO, Maria Encarnação B., Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Editora Contexto, 1988.

SULLOWAY, FRANK. J. **Por que Darwin rejeitou a Teoria do Design Inteligente?"** (1968). <<https://ceticismo.net/ciencia-tecnologia/porque-darwin-rejeitou-o-design-inteligente/>> Acessado em 20/04/2017.

www.ibge.gov.br/.../caracteristicas_religiao.../default_caracteristicas_religiao_d_eficien... (Acesso em 31/março/2017)

